

Presidente eleito coordenará negociações para reformas

MONTEVIDÉU — Ao contrário do presidente Itamar Franco, que deixou por conta do Congresso a tarefa de comandar a fracassada tentativa de revisão constitucional, Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem que será o grande coordenador das articulações políticas para aprovação de seu plano de Governo e das alterações da Constituição. Isso já no primeiro ano de sua gestão. Ele disse que vai tratar pessoalmente dos assuntos com parlamentares e representantes da sociedade:

— Vou me jogar de corpo e alma na articulação, com o Congresso e a sociedade, para ver implantadas as reformas já no meu primeiro ano de Governo.

Fernando Henrique afirmou que as mudanças na Constituição são fundamentais para a viabilização das medidas complementares de estabilização da economia. Em palestra para empresários da Associação dos Dirigentes de Marketing, em Montevideu, ele lembrou que, na implantação do Real, o mais difícil não foi trocar a moeda, que era

apenas um símbolo, mas conseguir que o Congresso aprovasse mudanças fundamentais para a viabilização do plano.

Ele concordou que todos os partidos, inclusive o PSDB e os que apoiaram sua eleição, têm pensamentos diferentes, como têm também setores clientelistas e outros progressistas. Na articulação-a que pretende-se entregar, Fernando Henrique vai tentar compatibilizar, por exemplo, essa forças dentro dos partidos que o apoiaram.

— Não se trata da imposição de um ou outro partido. Os que me apoiaram também querem governar... O PTB, por exemplo, tem um plano que propõe grande corte nos ministérios para me ajudar. O processo de reformas fere interesses e não será fácil — disse.

Ele explicou que encaminhará ~~as reformas econômicas imediatas~~, que não precisem de alterações constitucionais, através de medidas provisórias:

— A medida provisória, em

certas situações econômicas, se impõe. As medidas que precisam de alteração do texto constitucional não podem ser encaminhadas através de MPs.

Sobre as divergências com o PT, Fernando Henrique disse que o partido tem a grande e construtiva tarefa de fazer oposição. Mas isso não impede a participação de um técnico ou um nome de destaque do partido na sua equipe.

— Eu não posso ter discriminação ideológica — disse.